

**Caro subscritor**

Para responder às crescentes necessidades em matéria noticiosa e informativa dos nossos eleitores, redesenhámos o nosso **website**, que está agora activo e mais atractivo. Leia tudo sobre o país e o mundo no <http://www.savana.co.mz>

**mediaFAX**

Maputo, Quarta-feira, 23.10.24 \*Nº8193



Anuncie a sua marca, produto e serviços, na SAVANA FM. Proporcionamos para si pacotes promocionais, contacte-nos através de: 84 1440048, 82 8944278 ou ainda através do e-mail: [radiosavana100.2@mediacoop.co.mz](mailto:radiosavana100.2@mediacoop.co.mz)  
**SAVANA 100.2 FM**

De segunda a sexta, um diário no seu fax ou e-mail \* Propriedade e edição: *mediacoop SA*  
 \* Editor: Fernando Mbanze \* Sede: Av. Amilcar Cabral, nº.1049 - C.P. 73 \* Maputo-Moçambique  
 Telfs: 21301737/327631 ou 823171100, 843171100 \*Fax:21302402 \* E-mail: [mediafax@mediacoop.co.mz](mailto:mediafax@mediacoop.co.mz) \*INTERNET: [www.savana.co.mz](http://www.savana.co.mz)  
 Delegação na Beira: Prédio Aruãgua, nº. 32 - Apartamento A - 1º. Andar \*Telef. & Fax 23327957 \* C.Postal 15

Assinaturas mensais - Ordinária: 20 USD\* Institucional: 35 USD\* Embaixadas e ONG's estrangeira: 50 USD - Outras moedas ao câmbio do dia

**Actuação desproporcional e força abusiva contra manifestantes e jornalistas**

**Governo sai em defesa da Polícia**

(Maputo) O governo moçambicano saiu, ontem, em defesa da Polícia da República de Moçambique (PRM), depois de uma actuação tida, por muitos, como excessivamente desproporcional, abusiva e de promoção de violência gratuita contra grupos de manifestantes e contra jornalistas que, no exercício do direito e compromisso de ser informado e informar, tentavam cobrir os eventos convocados pelo candidato presidencial apoiado pelo Partido Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS, Venâncio Mondlane.

Na voz do eu porta-voz, Filimão Suaze, o governo deixou claro que não aceita a tese de uso abusivo de força por parte de agentes da Polícia da República de Moçambique, apesar de as imagens televisionadas em directo terem demonstrado uma Polícia a carregar contra manifestantes que, sequer, estavam a promover desordem. Pior é o lançamento de botijas de gás lacrimogéneo no exacto momento que os jornalistas tentavam entrevistar Venâncio Mondlane, no local do assassinato de Elvino Dias e Paulo Guambe.

Apesar das imagens, o governo

não aceita que a Polícia tenha disparado contra jornalistas. Numa lógica de danos colaterais, Filimão Suaze, que é jurista de

profissão, buscou a narrativa de que a Polícia disparou contra manifestantes, mas porque os jornalistas estavam

**Novas manifestações anunciadas para quinta e sexta-feira**

**Venâncio não desarma**

(Maputo) o candidato presidencial apoiado pelo Partido Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), Venâncio Mondlane, anunciou, nesta terça-feira, o que considera medidas inseridas no “segundo estágio” da contestação dos resultados anunciados pelas comissões provinciais de eleições, dando vitória à Frelimo e ao seu candidato presidencial, Daniel Champo, com números bastante expressivos e considerados improváveis no actual momento político, social e económico.

De acordo com Venâncio Mondlane, o referido estágio será composto, essencialmente, por paralisação laboral e manifestações de rua em todo o país, nos dias 24 e 25 de Outubro corrente. Ou seja, o primeiro dia da manifestação deve coincidir com a data apazada para o anúncio da centralização nacional dos resultados, por parte da Comissão

Nacional de Eleições (CNE), uma entidade que tal como o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) andam, actualmente, com os mais baixos níveis de credibilidade.

“Manifestações públicas em todos os distritos, em todos os bairros. Então é isto, façam cartazes jovens, façam pequenos vídeos e também traduzam estas minhas palavras nas várias línguas nacionais. Agora é uma manifestação pública. É para ir para rua, já não é para ficar em casa” – anunciou Venâncio Mondlane, num vídeo publicado ontem.

Mais, a manifestação só vai parar quando “este regime se ajoelhar e respeitar o povo”, tendo em conta, segundo Mondlane, que não pode ser um partido a escravizar e humilhar todos 32 milhões de moçambicanos”.(Redacção)

# CONVOCADOS



**A PROTEGER  
O AMBIENTE**  
Transforma em saldo  
os equipamentos TVCABO  
que não utilizas.

**tvcabo**  
AMBIENTE

Sempre ligados.  
21 480 550 | 82 4800  
84 4800 | 550 na rede TVCABO  
apoio@tvcabo.co.mz  
www.tvcabo.mz

Publicidade



naquele local, não foi possível haver discernimento necessário para identificar e separar jornalistas dos manifestantes.

“Eu não posso assumir que é verdade porque eu também assisti. Não posso assumir que tenha havido disparos contra jornalistas. Houve disparos contra manifestantes e os jornalistas estavam posicionados num local que estavam, também, manifestantes e, nessa sequência, terão sido atingidos por essas balas de gás lacrimogénico, o que levou a que tivessem que se dispersar, terminando a conferência de imprensa que estava a ser dada por um dos candidatos presidenciais” – reagiu Filimão Suaze, sugerindo que jornalistas não deviam estar naquele lugar, àquele momento. Ou seja, Filimão Suaze, talvez desconhecendo os critérios de noticiabilidade, entende que jornalistas não devem estar em ajuntamentos ou outros eventos de manifestação e levantamentos populares.

Mesmo colocando a necessidade de um apuramento mais cabal sobre as circunstâncias da manifestação e actuação Polícia, Suaze já correu para dizer que não

houve ataque a jornalistas. “Quando se fizer análise completa e avaliar até que ponto isso pode ser tido como uma acção de coarctar o vosso trabalho, certamente não foi, mas vai haver um pronunciamento”.

Por outro lado, Filimão Suaze não acredita muito na tese de que as balas verdadeiras que resultaram na morte de, pelo menos um jovem, na cidade de Maputo, tenha sido disparada pela Polícia da República de Moçambique. Ou seja, Suaze tenta apontar o dedo ao que chamou “outras pessoas”, na sua opinião, “interessadas em criar caos”.

Num tom de ameaça contra Venâncio Mondlane, o porta-voz do governo disse que em casos de manifestações ilegais, a primeira responsabilidade vai para quem as convoca. “Sendo certo que, normalmente, quando se convocam reuniões, manifes-

tações, ajuntamentos ilegais, assim que sejam identificados seus autores morais, os primeiros culpados têm que ser essas pessoas a quem se deve pedir responsabilidades, podendo ser assacadas responsabilidades a outras pessoas que tenham tido uma intervenção lesiva a um cidadão ou a um bem económico de um cidadão”.

Em relação à manifestação realizada segunda-feira, o porta-voz disse que o governo, através do Ministério do Interior, já se tinha pronunciado e cabe às Forças de Defesa e Segurança posicionar-se para que a ordem e segurança sejam mantidas, as pessoas e bens continuem a circular e as instituições funcionem normalmente. Aliás, para Filimão Suaze, estamos a falar de manifestações ilegais, tendo em conta os seus resultados nefastos no que concerne à ordem tranquilidade e segurança públicas.

Foi questionado ainda sobre o silêncio do Presidente da República, Filipe Nyusi, em torno do bárbaro assassinato de Elvino Dias e Paulo Guambe. De forma peremptória, Filimão Suaze disse somente que o governo já se pronunciou através do ministro do Interior, tal como o governo, dirigido por Filipe Nyusi, pode pronuncia-se através do porta-voz governamental. Assim, disse ele, “quando estou aqui a falar é como se fosse o Presidente da República a falar”. **(Redacção)**

## Actividade do Mercado - BVM

Estatísticas do final do dia 22 de Outubro de 2024

Ofertas de Venda	Preço (MT)		
<b>Obrigações</b>		CMH -	3.500,00
		HCB -	2,00
		2BUSINESS, S.A	1,00
		PAYTECH, S.A	2,00
<b>Fundos Públicos</b>		<b>Papel Comercial</b>	
<b>Acções</b>	<b>Preço (MT)</b>	<b>Mercado de acções</b>	
CMH -	4.000,00	Acções	Último Preço
EMOSE -	14,00	CDM -	35,12
HCB -	2,80	CMH -	4.000,00
TROPICALIA, S.A	90,00	EMOSE -	14,00
		ZERO INVESTIMENTOS, S.A	20,00
		TOUCH-Touch Publicidade, S.A	150,00
<b>Acções</b>		ARCO-Arco Investimentos, S.A	100,00
<b>Papel Comercial</b>		HCB -	2,80
<b>Ofertas de Compra</b>		ARKO SEGUROS -	1.125,00
<b>Valores Mobiliários</b>	<b>Preço (MT)</b>	REVIMO -	
<b>Obrigações</b>		2BUSINESS - 2BUSINESS, S.A	1,00
		PAYTECH, S.A	2,00
		TROPICALIA - TROPICALIA, S.A	90,00
<b>Fundos Públicos</b>			
<b>Acções</b>			
CMH -	35,00		
EMOSE -	13,00		

### Principais Câmbios MZN em 21 de Outubro de 2024

Moeda	Compra	Venda
ZAR/MT	3,60	3,67
USD/MT	63,25	64,51
GBP/MT	82,55	84,20
EUR/MT	68,69	70,06

Fonte:



**Nota:** Cotações válidas apenas para montantes inferiores ao contravalor de 5.000 USD (cinco mil dólares americanos)

# PARTICIPA NA REVISÃO DA LEGISLAÇÃO DO ORDENAMENTO DO

# NOSSO TERRITÓRIO

O ordenamento territorial define a forma de ocupar e organizar o território, delineando a constituição de bairros, quarteirões, edifícios, espaços públicos e de lazer e vias de circulação. Através das Consultas Públicas todos podemos participar na revisão da legislação do ordenamento do território e contribuir para melhorar a vida de todos com oportunidades de desenvolvimento do país.

**2ª RONDA DE CONSULTAS PÚBLICAS DE 23 DE OUTUBRO A 29 DE NOVEMBRO**

23 OUTUBRO SOFALA - BEIRA HOTEL SENA	30 OUTUBRO INHAMBANE - INHAMBANE CASA DO CAPITÃO	13 NOVEMBRO NIASSA - LICHINGA HOTEL GIRASOL	27 NOVEMBRO ZAMBEZIA - QUELIMANE HOTEL MILÉNIO
25 OUTUBRO MAPUTO - MATOLA-RIO COMPLEXO PALHOTA	01 NOVEMBRO NAMPULA - NAMPULA GRAND PLAZA	20 NOVEMBRO GAZA - XAI-XAI MIRA-RIO ASSIMINA	29 NOVEMBRO MAPUTO-CIDADE - MAPUTO CENTRO DE CONFERÊNCIAS JOAQUIM CHISSANO
29 OUTUBRO MANICA - CHIMOIO HOTEL CASTEL BRANCO	06 NOVEMBRO TETE - TETE EXECUTIVE HOTEL	26 NOVEMBRO CABO DELGADO - PEMBA EXPRESS HOTEL	

Publicidade



# UE constata “alterações injustificadas” e exige respeito pelos resultados das mesas

(Maputo) A Missão de Observação Eleitoral da União Europeia (MOE-UE) em Moçambique reiterou, nesta terça-feira, em comunicado, a sua grande preocupação com o potencial de as irregularidades verificadas durante a contagem de votos terem influenciado os resultados divulgados a nível das comissões distritais e provinciais de eleições. Mais preocupante ainda é o facto de esta missão de observação eleitoral ter constatado o que considera “alterações injustificadas”, tanto a nível das assembleias de voto, assim como a nível do apuramento e centralização distrital.

Diante desta realidade, os observadores da União Europeia querem, como medida que possa contribuir para credibilizar os resultados a sere anunciados, em princípio, nesta quinta-feira, que a centralização nacional busque e procure reverificar os números obtidos a nível das assembleias de voto, na chamada contagem preliminar.

“Como medida para contribuir para a confiança e integridade do processo eleitoral, a MOE UE reitera o seu apelo aos órgãos eleitorais para que conduzam o processo de apuramento de uma forma transparente e credível, assegurando a verificação dos resultados das mesas de voto” – refere o comunicado.

Mais ainda, a chefe da missão, Laura Ballarín, é citada a dizer que “a publicação dos resultados desagregados por mesa de voto não é apenas uma questão de boas práticas, mas também uma forte salvaguarda para a integridade dos resultados”.

Em relação ao actual momento, de bastante agitação e revolta públicas, a missão volta a apelar à necessidade de contenção, apontando, igualmente à necessidade de a administração eleitoral esclarecer cabalmente as irregularidades detectadas e o Conselho Constitucional resolvê-los no processo de validação dos resultados. (VS e Redacção)

## Violência policial contra jornalistas

# Em uníssono, jornalistas exigem respeito e responsabilização

(Maputo) A actuação da Polícia da República de Moçambique (PRM), nesta segunda-feira, no âmbito da cobertura jornalística das manifestações públicas convocadas pelo candidato presidencial do PODEMOS, Venâncio Mondlane, continuam a suscitar uma onda de reacções de repúdio e condenação. Continua a ser difícil compreender por que razão agentes da Polícia decidiram lançar, directamente, botijas de gás lacrimogéneo contra jornalistas que tentavam entrevistar o candidato presidencial, que mantém uma firme contestação dos resultados eleitorais.

Institucionalmente, depois do Misa Moçambique, cuja nota foi emitida logo após as ocorrências, na segunda-feira, já ontem, terça-feira, o Conselho Superior da Comunicação Social e o Sindicato Nacional de Jornalistas também juntaram

a sua voz contra uma actuação policial desproporcional de uso abusivo da força.

Nisto, o Conselho Superior da Comunicação, órgão que zela pelo respeito e verificação do seguimento de questões éticas e deontológicas da comunicação social, chamou atenção para a necessidade de o Ministério do Interior, de forma particular o Comando Geral da Polícia, e outras Forças de Defesa e Segurança

instruírem os seus elementos para que respeitem o trabalho jornalístico, garantido que estes não sejam alvos de violência.

“Neste contexto, o Conselho Superior da Comunicação Social urge o Ministério do Interior e o Comando Geral da Polícia, e outras Forças de Defesa e Segurança a instruir, de forma inequívoca, que os profissionais da comunicação social não sejam alvos de violência policial no exercício das suas actividades e que a infundada justificação de danos colaterais não seja usada para constringer jornalistas” – refere o CSCS.

Deste modo, acrescenta a nota, “repudia os actos de violência ocorridos contra jornalistas na última segunda-feira, na cidade de Maputo, no decurso de manifestações” na medida em que “estes actos configuram uma flagrante violação à lei de imprensa, que determina livre acesso e permanência de jornalistas em lugares públicos onde se torne necessário o exercício da profissão e impõe que não possam ser detidos, afastados ou, por qualquer forma, impedidos de desempenhar a respectiva missão no local”.

Já o Sindicato Nacional de Jornalistas refere ter tomado conhecimento do lançamento de gás lacrimogéneo no local em que jornalistas encontravam-se a realizar a sua actividade profissional.

E por conta dos acontecimentos, diz ter reunido, nesta terça-feira, na sua 20ª sessão ordinária, evento no qual se concluiu que a organização devia repudiar os actos pelo facto de consubstanciarem “violência contra jornalistas em pleno exercício das suas actividades”. Por outro lado, o Sindicato Nacional de Jornalistas pediu para que procurem observar uma actuação sempre pela observância das medidas de segurança pessoal, de modo que não fiquem, segundo refere a nota, “expostos a eventuais situações de violência”.

Enquanto isso, uma segunda nota sobre as ocorrências de segunda-feira, o Misa Moçambique exorta, em nome do

**REDACTOR**

O JORNAL PREPARADO PARA O LEITOR MAIS EXIGENTE.

RESERVE A SUA SUBSCRIÇÃO ATRAVÉS DO

✉ [correiodamanha@tv cabo.co.mz](mailto:correiodamanha@tv cabo.co.mz)

✉ [c/c de redactormz@redacção.com](mailto:c/c de redactormz@redacção.com)

respeito e da dignidade da comunicação social em Moçambique, os editores e gestores de media a se unirem no sentido de rejeitarem, de forma completa, actuações que coloquem em causa a vida de jornalistas e o livre exercício profissional.

“É crucial que incluam nas agendas de trabalho envolvendo a polícia e a Procuradoria-Geral da República um

pedido de esclarecimento sobre este ataque, até que os responsáveis por esses actos bárbaros sejam identificados e responsabilizados criminalmente” – refere.

Adianta ainda que, nos próximos dias, vai apresentar petições aos órgãos estatais de justiça, exigindo a condenação dessas atitudes e um rápido esclarecimento do caso. **(Redacção)**

### Reacção de Ossufo Momade em relação ao processo eleitoral

## Vai falar!

**(Maputo)** O porta-voz da Renamo, o ainda maior partido da oposição, Marcial Macome, prometeu, quando questionado por jornalistas, que o presidente desta formação política irá falar em devido e oportuno momento sobre o processo eleitoral em curso e sobre os resultados que já foram divulgados pelas comissões provinciais de eleições.

Marcial Macome, questionado no âmbito do pronunciamento do partido sobre as ocorrências relacionadas com a violência policial sobre aqueles que se manifestam contra o assassinato de Elvino Dias e Paulo Guambe, não precisou quando é que Ossufo Momade, presidente do partido e candidato presidencial, iria falar sobre um processo eleitoral, mais uma vez, bastante conturbado e criticado até por observadores internacionais.

Em relação à violência policial sobre os manifestantes e contra jornalistas, a Renamo lamentou, condenou e juntou a sua voz a aqueles que exigem postura diferente e uma

actuação que corresponda ao que chamou “Polícia republicana” e não em benefício e protecção de determinadas pessoas.

“É com profunda indignação que assistimos ontem a cenas impensáveis numa democracia: cidadãos exercendo seu direito de se expressar e manifestar sendo tratados com brutalidade e repressão policial. A liberdade de expressão e o direito à manifestação são pilares fundamentais de qualquer sociedade justa e democrática. São a essência de nossa luta por justiça, igualdade e direitos humanos. Quando pessoas saem às ruas para reivindicar seus direitos, clamar por mudanças ou simplesmente expressar suas opiniões, não estão apenas cumprindo um dever cívico, mas exercendo um direito conquistado com o sacrifício de filhos e filhas desta pátria” - disse Macome, anotando que “a verdadeira segurança não se encontra na repressão, mas no diálogo, na escuta e na construção de políticas que atendam às reais necessidades do povo”. **(VS e Redacção)**

um comunicado, a apontar dedo às injustiças eleitorais e desrespeito pela vontade popular como razões por detrás do actual momento político e social conturbado.

Segundo fazem menção no comunicado, o processo eleitoral em curso continua a enfermar dos mesmos problemas e vícios verificados em processos anteriores. Apontam o que consideram “fraude grosseira”, concretizada, por exemplo, à base de enchimento de urnas e falsificação de editais de apuamento preliminar.

“Infelizmente, mais uma vez, verificaram-se fraudes grosseiras. Repetiram-se enchimentos de urnas, editais forjados e tantas outras formas de encobrir a verdade. As irregularidades e fraudes, a grosso modo impunemente praticadas, reforçaram a falta de confiança nos órgãos eleitorais, nos dirigentes que abdicam da sua dignidade e desprezam a verdade e o sentido de serviço que deveria nortear aqueles a quem o povo confia o seu voto. Desta forma, empurram o povo não só a comprovar as suas desconfianças, mas também a se questionar sobre a legitimidade dos eleitos” – refere a nota pastoral.

Face ao que consideram “comprovados dados adulterados”, os bispos católicos questionam até que ponto os órgãos de gestão eleitoral de nível nacional poderão certificar os resultados, chamando atenção para o facto de “certificar uma mentira ser uma fraude”.

Por outro lado, a nota mostra preocupação em relação ao cenário generalizado de manifestações públicas, apelando os jovens para não se deixarem instrumentalizar e serem arrastados em acções de vandalismo e desestabilização. **(Redacção)**



### Bispos católicos não poupam críticas ao processo eleitoral

## Verificaram-se fraudes grosseiras... editais forjados

**(Maputo)** Os bispos católicos de Moçambique, congregados na Con-

ferencia Episcopal de Moçambique (CEM) voltaram, ontem, através de



## Garante o HCM

# Rapariga baleada está viva e vai ter alta em breve

(Maputo) O Hospital Central de Maputo (HCM) garantiu, em conferência de imprensa, nesta terça-feira, que a jovem que ia no carro em que foram barbaramente assassinados Elvino Dias e Paulo Guambe está viva, a responder perfeitamente à medicação e, por isso, fora de perigo. Aliás, na base desta evolução, a jovem, segundo garantias do director dos serviços de urgência de adultos no HCM, Dino Lopes, deverá ter alta médica brevemente.

A garantia contraria informações postas a circular em alguns fóruns, dando conta da morte da jovem no

leito hospitalar.

Em relação a casos entrados e relacionados com as manifestações da segunda-feira, aquele responsável deu indicação de que, dos 192 pacientes admitidos, dezasseis acorreu à maior unidade sanitária do país por causas directamente relacionadas com traumas em decorrência das manifestações.

Entretanto, nenhum dos admitidos corre perigo de vida, tendo, aliás, metade daqueles sido dispensados para tratamento ambulatorio logo depois da primeira observação médica. (Redacção)

## Cidade de Quelimane

# Luto municipal de três dias

(Maputo) A Autarquia de Quelimane, sob a liderança de Manuel de Araújo, decretou nesta terça-feira, um luto municipal de três dias em homenagem ao advogado Elvino Dias e Paulo Guambe.

A decisão foi tomada durante a

II sessão extraordinária do Conselho Municipal, realizada na manhã ontem, como resposta ao trágico assassinato de Elvino Dias, que chocou a comunidade local. O luto busca honrar a memória do advogado e manifestar solidariedade à sua família e amigos. (Redacção)

## Matéria sobre fundos de pensões complementares

# Estudantes de Economia da UEM capacitados

(Maputo) O Standard Fundo de Pensões realizou, recentemente, em Maputo, um “masterclass”, que envolveu os estudantes da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com o objectivo de educar os estudantes sobre a importância de fundos de pensões complementares, e os benefícios de poupar e investir para a melhoria da qualidade de vida no futuro.

Inserida nas Jornadas Científicas daquele estabelecimento de ensino superior, esta iniciativa constitui o prosseguimento do programa de educação financeira, que visa dotar a sociedade



de conhecimentos sobre fundos de pensões complementares e as vantagens de poupança e investimento.

A propósito do evento, Dércia Jamisse, administradora de Fundos do Standard Fundo de Pensões, uma subsidiária do Standard Bank, referiu

que a palestra realizada se enquadra no programa de educação financeira, uma das acções levadas a cabo pela entidade, com vista a transmitir conhecimento sobre os fundos de pensões complementares, a sua importância bem como os benefícios de poupar e investir para o futuro.

“Foi uma sessão bastante produtiva e interactiva, durante a qual podemos partilhar e aprender mais sobre este tema”, frisou Dércia Jamisse.

Por sua vez, Manuel Sibia, director Científico da Faculdade de Economia da UEM, explicou que as Jornadas Científicas se enquadram no Plano Bidual da faculdade, durante as quais estudantes, investigadores, docentes e pesquisadores apresentam as suas ideias ou artigos científicos por forma a contribuir directa ou indirectamente para a economia do País.

“O Standard Fundo de Pensões foi muito bem-vindo nestas jornadas, na medida em que trouxe a debate o Fundo de Pensões, e pensamos que podem trazer muitos mais temas que tenham dentro da sua carteira ou plano de trabalho e negócio. Nós temos um mestrado em ciências actuariais e a maior parte dos trabalhos de mestrado têm a ver com um fundo de pensões”, disse, acrescentando que, quando a Sociedade Gestora expõe o lado prático numa instituição que tem a teoria, resulta um casamento necessário.

Abordada momentos após o “masterclass”, a estudante finalista do curso de Economia, Maria Mendes, referiu-se à importância deste tipo de palestras pois, na sua opinião, constituem uma oportunidade única para enriquecer os conhecimentos adquiridos durante o curso: “Foi extremamente importante saber como funciona este instrumento de investimento e poupança”, realçou.

Para Salvado Raisse, também finalista do curso de Economia, o “masterclass” sobre fundos de pensões constituiu uma experiência incrível: “Trata-se de um tema importante que se tem destacado no mercado, seja do trabalho como na academia. As discussões sobre fundos de pensões têm sido frequentes nos últimos dias, principalmente devido à importância do investimento, tanto nos negócios, como na vida pessoal”, concluiu. (Redacção)